

sector.saude@dorl.pcp.pt

## Basta de exploração e injustiças. Outro rumo para o país!

O Governo PSD/CDS, com o conforto na Assembleia da República que Chega e Iniciativa Liberal proporcionam e a conivência do PS em matérias essenciais como mostra a permissão da aprovação do Orçamento do Estado para 2026, procura um verdadeiro assalto aos direitos, numa verdadeira afronta à Constituição da República Portuguesa.

Direitos laborais, serviços públicos e funções sociais do Estado, tudo está em causa em nome da maximização do lucro e de novas e mais aprofundadas fontes de negócio, procurando fragilizar a saúde, a educação, a protecção social, a habitação, entre outros, e os direitos de quem trabalha, entre outros.

Num momento em que se agravam as condições de vida dos trabalhadores, fruto dos baixos salários, do aumento do custo de vida, da dificuldade de acesso a bens e serviços em contraste com a imoral acumulação de riqueza dos grandes grupos económicos, **o Governo apresenta um verdadeiro atentado aos direitos dos trabalhadores, com um conjunto de 100 propostas de alteração à legislação laboral.**

Um pacote laboral que, caso se concretize, representará um grave retrocesso, que agravará a já insustentável situação em que vivem os trabalhadores através de:

- Manutenção de baixos salários e desvalorização das carreiras;
- Ataque à contratação colectiva, facilitando a não aplicação de direitos colectivos conquistados;



- Desregulação dos horários de trabalho através da introdução dos bancos de horas individuais com o objectivo de eliminar o pagamento das horas extraordinárias e de dar ao patrão a decisão sobre o tempo do trabalho/vida dos trabalhadores;
- Condicionamento da liberdade sindical e do direito à greve, procurando fragilizar a luta organizada dos trabalhadores;
- Aumento da precariedade, nomeadamente dos jovens à procura do primeiro emprego, hipotecando o futuro dos jovens e do país;
- Despedimentos sem justa causa;

**O povo já mostrou a rejeição ao pacote laboral com a extraordinária adesão à greve geral de 11 de Dezembro. É urgente dar mais força à luta contra a exploração e as injustiças!**

## Não há profissionais de saúde para contratar?

A carência de profissionais tem sido usada como pretexto para encerramentos (parciais ou totais) e centralização de serviços no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Se assim fosse, seria suposto que fossem adoptadas medidas para o reforço de contratação e fixação dos mesmos. Mas ao contrário, o que se constata é o agravamento dos obstáculos à contratação a par de lágrimas de crocodilo de “*não há profissionais para contratar*” e o “*Governo precisa de tempo para resolver*”.

Se é verdade que em determinadas regiões do país, com especial gravidade na região de Lisboa e Vale do Tejo, ***as instituições têm dificuldade em contratar profissionais devido ao elevado preço da habitação, ao custo de vida, à sobrecarga de trabalho e desregulação dos horários*** nestas instituições, também é verdade que esta dificuldade não resulta de inevitabilidades. A resposta necessária passa pelo aumento dos salários, pela valorização das carreiras, por condições de trabalho dignas, por um regime de dedicação exclusiva ao SNS.

A falta de profissionais de saúde resulta das políticas de direita dos governos do PS, PSD e CDS, agora claramente agudizada pelo Governo AD, com o apoio do Chega e IL, continuando a fragilizar o SNS e respondendo aos interesses dos grupos privados da saúde. Senão vejamos:

O Governo determinou que, em 2026, só poderia haver aumento de 769 profissionais de saúde em todo o país, o que representaria 0,5% de aumento em relação ao número de profissionais existentes em

2025. Mas nem este aumento – manifestamente insuficiente face às necessidades – cumpriu, impondo o limite de 0,25% aos pedidos das instituições.

Entretanto, os profissionais continuam a ser sujeitos a cargas de trabalho desumanas, a horários desregulados, o que contribui para a exaustão e abandono do SNS, agravando ainda mais o problema.

***Em 2024 foram feitas 17,9 milhões de horas de trabalho extraordinário no SNS, para além das que, inadmissivelmente, não foram pagas.***

Não é incompetência. Não é falta de tempo. Não é falta de meios (basta ver as verbas destinadas ao militarismo e à guerra). É opção política.

Só a luta dos trabalhadores e utentes poderá contrariar esta política e traçar um caminho de reforço do SNS, único garante do direito à saúde que a Constituição da República Portuguesa consagra.



45

**Esta política provoca:**

- **Falta de profissionais**
- **Serviços encerrados**
- **Urgências sobrelotadas**
- **Listas de espera intermináveis**

**Para depois dizerem que os privados são a “solução”**

- *Criam o problema no público*
- *Entregam a “solução” ao privado*
- *E transformam a doença num negócio*

→



## Valorizar os trabalhadores dignificar as carreiras!

O SNS, uma das maiores conquistas de Abril, permitiu o acesso de todos à saúde e foi durante décadas considerado um dos melhores a nível mundial, essa melhoria deveu-se sobretudo ao investimento nos serviços de saúde e nos trabalhadores, nomeadamente na valorização das suas carreiras.

No entanto, fruto de opções políticas dos sucessivos governos, esta situação tem sofrido repetidos ataques com os consequentes retrocessos afetando trabalhadores e utentes.

As carreiras dos trabalhadores da saúde a cada governo que passa, seja do PS, do PSD com ou sem CDS e agora com o apoio do Chega e IL, têm tido uma marca muito clara, a sua desvalorização.

Mesmo quando pressionados pela luta, os vários governos quando alteram ou criam alguma carreira, acabam por ficar longe do necessário como aconteceu com a recente carreira de Técnico Auxiliar de Saúde.

Esta intenção é evidente e tem um objectivo concreto, promover o descontentamento dos trabalhadores, criado pelos baixos salários e por um sistema de avaliação de desempenho injusto e castrador (SIADAP) que provoca o “afunilamento” onde os trabalhadores ficam anos sem fim na mesma posição remuneratória. ***Esta situação acaba por contribuir para a “fuga” de profissionais do sector público para o privado.***

O desinvestimento nos serviços de saúde, a entrega directa de verbas do OE para os grupos privados da saúde, que têm na mira apenas o lucro, está directamente ligado à desvalorização das carreiras e dos trabalhadores.

O PCP está e estará sempre ao lado dos trabalhadores nas suas lutas designadamente pela revisão e valorização das carreiras para que se tornem atractivas e permitam fixar os trabalhadores no SNS.

**O PCP está solidário com os trabalhadores da saúde em luta!**

Pela salvação e reforço do SNS!

- Os trabalhadores e utentes concentrados no Ministério da Saúde no dia 7 de Abril, Dia Mundial da Saúde.

Pela melhoria das suas Carreiras e condições de trabalho:

- Os técnicos auxiliares de saúde das ULS S. José e Santa Maria em plenários de rua a reivindicar a avaliação do desempenho na carreira especial de TAS em Janeiro.
- Os enfermeiros da ULS Lisboa Ocidental que entregaram abaixo-assinado com mais de 600 assinaturas a exigir mais contratação e horários regulares no dia 12 de Fevereiro.
- Os trabalhadores concentrados no Ministério da Saúde que entregaram mais de 6000 assinaturas de um abaixo-assinado exigindo a valorização das carreiras e o direito à contratação colectiva no dia 4 de Março.
- Os enfermeiros da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em greve no dia 12 de Março.
- Os enfermeiros da administração pública em greve no dia 20 de Março.



## 1º de Maio – Dia do Trabalhador

Num momento em que o custo de vida aumenta brutalmente e o salário ou a pensão não chegam para pagar despesas básicas, é imperioso derrotar o pacote laboral e lutar por uma política patriótica e de esquerda.

É necessário sair à rua pelo aumento dos salários e dos direitos, pela defesa dos serviços públicos, contra o pacote laboral e lutar por uma vida melhor.

Junta-te aos trabalhadores e ao povo no dia 1º de Maio, às 14h30 no Martim Moniz com desfile até à Alameda.

### JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP

#### Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados que nos permitirão contactar consigo

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Recorte e envie para: Av. da Liberdade, 170  
1250-146 Lisboa

dorlpcp@dorl.pcp.pt  
sector.saude@dorl.pcp.pt

## XIII Assembleia de Organização do Sector da Saúde da Organização Regional de Lisboa do PCP

O Sector da Saúde da Organização Regional de Lisboa do PCP irá realizar a sua XIII Assembleia de Organização no dia 29 de Maio no Centro de Trabalho Vitória, na Avenida da Liberdade, onde irá discutir as consequências da política de direita no sector, as prioridades da acção política e eleger o seu organismo de direcção para os próximos anos.

Neste dia será analisada a situação do Serviço Nacional de Saúde, o negócio da doença e as aspirações dos trabalhadores do sector aprovando o novo Projecto de Resolução Política.

